

CADERNO

Página 1: Império Bizantino, Impérios Árabes e Domínio Otomano

Império Bizantino e Impérios Árabes

O Império Bizantino, também conhecido como Império Romano do Oriente, foi uma continuação do Império Romano após a queda do Império Romano do Ocidente no século V. Sua capital era Constantinopla, atual Istambul, na Turquia. O Império Bizantino teve um papel crucial na preservação da cultura e dos conhecimentos grego-romanos, bem como na difusão do cristianismo ortodoxo.

A criação do Haram Al Sharif, também conhecido como Esplanada das Mesquitas, está intimamente ligada à história do islamismo. Localizado na cidade de Jerusalém, este complexo religioso abriga duas das mesquitas mais sagradas do islamismo: a Mesquita Al-Aqsa e o Domo da Rocha. A Rocha Sagrada, sobre a qual o Domo da Rocha foi construído, é considerada o local onde o profeta Maomé teria partido para sua jornada noturna até os céus, conforme relatos do Alcorão.

A relação entre o Haram Al Sharif e o judaísmo é igualmente profunda, já que este local é considerado o Monte do Templo, onde estariam localizados os antigos Templos de Salomão e de Herodes, destruídos respectivamente pelos babilônios e pelos romanos. Para os judeus, este é o local mais sagrado da Terra, onde se acredita que Abraão teria sacrificado seu filho Isaac.

Império Turco-Otomano

O Império Otomano foi um dos mais extensos e duradouros da história, tendo existido entre os séculos XIV e XX. Sua participação na Primeira Guerra Mundial ao lado das Potências Centrais (Alemanha, Áustria-Hungria e Bulgária) foi um marco decisivo para seu declínio. A aliança com a Alemanha se deu por diversos fatores, incluindo interesses estratégicos e econômicos, bem como a influência de líderes militares otomanos próximos à Alemanha.

Após a derrota na Primeira Guerra Mundial, o Império Otomano perdeu grande parte de seus territórios, incluindo regiões que hoje correspondem a países como Israel, Líbano, Síria, Iraque e Arábia Saudita. Estes territórios foram repartidos entre as potências vencedoras, principalmente a Grã-Bretanha e a França, sob o sistema de mandatos da Liga das Nações.

Domínio do Império Inglês e a Liga das Nações

A Grã-Bretanha emergiu como uma das principais potências vencedoras da Primeira Guerra Mundial, adquirindo diversos territórios sob mandato da Liga das Nações. A Liga das Nações foi criada após a guerra com o objetivo de promover a paz e a cooperação internacional, embora seu papel efetivo fosse muitas vezes limitado pela falta de poder de enforcement.

O domínio britânico sobre regiões como a Palestina (atual Israel e Palestina) teve profundas implicações históricas, incluindo o apoio ao sionismo e a declaração de Balfour, que favoreceu a criação de um lar nacional judeu na Palestina. Esta política britânica contribuiu para os conflitos subsequentes entre árabes e judeus na região.

Página 2: Persas, Hebreus e Organização do Império Persa

Persas: Cambises, Dario I e as Guerras Médicas

O reinado de Cambises II, filho de Ciro II, marcou a continuidade da expansão persa no Egito. Cambises conquistou o Egito em 525 a.C., incorporando-o ao Império Persa. Sua governança no Egito foi marcada por tentativas de sincretismo cultural e religioso, embora tenha enfrentado resistências locais.

Dario I ascendeu ao trono persa em 522 a.C. e foi um dos monarcas mais importantes da história do império. Ele consolidou o controle persa sobre suas vastas terras, implementando reformas administrativas e militares. As Guerras Médicas, que opuseram persas e gregos entre 499 e 449 a.C., foram um capítulo crucial na história do Mediterrâneo oriental. Estas guerras incluíram batalhas famosas como Maratona, Termópilas e Salamina, onde os gregos conseguiram repelir as invasões persas.

Organização do Império Persa

O Império Persa foi notável por sua organização administrativa. Foi dividido em satrapias, regiões governadas por sátrapas, que eram responsáveis pela coleta de impostos, manutenção da ordem e administração local. As capitais do império incluíam Susa, Persépolis e Pasárgada, cada uma com suas funções específicas.

A criação de estradas foi essencial para a integração do império. A Estrada Real Persa, que ligava Sardes a Susa, permitia a rápida movimentação de tropas e mensageiros. O sistema de correios persa era avançado para sua época, permitindo a transmissão rápida de informações através de uma rede de estafetas.

A moeda persa, conhecida como dário, foi uma inovação importante para o comércio e a administração do império. Ela facilitou as transações comerciais e ajudou a unificar a economia do vasto território persa.

Hebreus (Século XX): Estado de Israel, Palestina, Sionismo e a Terra Prometida

No século XX, o sionismo emergiu como movimento político e ideológico visando a criação de um estado nacional judeu na Palestina, então sob domínio britânico. O sionismo tinha raízes na diáspora judaica e nas perseguições sofridas pelos judeus na Europa e em outros lugares.

A Declaração de Balfour, emitida em 1917 pelo governo britânico, expressou apoio à criação de um "lar nacional judeu" na Palestina. Este documento foi um marco crucial no caminho para a fundação do Estado de Israel em 1948. A partir de então, a região tem sido palco de conflitos contínuos entre israelenses e palestinos, com ambos os grupos reivindicando direitos históricos e políticos sobre o território.

A Terra Prometida, conforme descrita na Bíblia hebraica, refere-se à região que Deus teria prometido aos patriarcas hebreus: Abraão, Isaque e Jacó. Esta terra inclui áreas que hoje correspondem a Israel, Palestina, Líbano, Síria e Jordânia.

Página 3: Sumérios, Acádios e Amoritas

Sumérios: Base da cultura mesopotâmica

Os sumérios foram uma das primeiras civilizações a surgir na Mesopotâmia, região entre os rios Tigre e Eufrates. Eles desenvolveram a escrita cuneiforme, um sistema de escrita baseado em sinais impressos com um estilo em forma de cunha. Esta escrita foi usada para registros administrativos, literários e religiosos.

A religião suméria era politeísta, com deuses associados a fenômenos naturais e cidades-estado. Cada cidade tinha seu deus protetor, e os templos (zigurates) eram centros não apenas religiosos, mas também econômicos e administrativos.

A organização política suméria era monárquica, autocrática e teocrática. Os reis eram considerados representantes dos deuses na Terra e exerciam poder absoluto sobre seus súditos.

Zigurates: Construções de tijolos e centros sagrados

Os zigurates eram estruturas em forma de pirâmide truncada, construídas com tijolos de barro cozido. Eles serviam como residências dos deuses e eram os edifícios mais impressionantes

nas cidades sumérias. Ao redor dos zigurates desenvolviam-se atividades comerciais, administrativas e culturais, tornando-os verdadeiros centros urbanos.

Acádios: Cidade-Estado de Acad e formação do 1º Império da Mesopotâmia

Os acádios, liderados por Sargão de Acad, conquistaram os sumérios no final do terceiro milênio a.C., formando o primeiro império da Mesopotâmia. Sargão estabeleceu sua capital em Acad e criou uma administração centralizada, com uma burocracia eficiente.

Amoritas: Líder Hamurabi, Babilônia e o Código de Hamurabi

Os amoritas eram um povo semita que migrou para a Mesopotâmia no início do segundo milênio a.C. Seu líder mais famoso foi Hamurabi, que fundou o Império Babilônico. O Código de Hamurabi é um dos mais antigos e completos códigos de leis conhecidos, contendo preceitos como "olho por olho, dente por dente", que estabeleciam punições proporcionais aos crimes cometidos.

Página 4: Sociedade Egípcia, Escrita e Mesopotâmia

Sociedade (Egito): Estrutura social e divisão geográfica

A sociedade egípcia era estratificada, com o faraó no topo, seguido pela nobreza, escribas, soldados, comerciantes, camponeses e escravizados. O faraó era considerado um deus na Terra, detendo poder absoluto sobre o estado.

A divisão geográfica do Egito incluía o Alto Egito (sul, mais estreito e montanhoso), o Médio Egito (região central) e o Baixo Egito (delta do Nilo, mais fértil e populoso).

Escrita: Hieróglifa, Hierática e Demótica

Os egípcios desenvolveram diferentes formas de escrita. O hieróglifo era usado para inscrições monumentais e religiosas. A escrita hierática era uma forma simplificada, usada para documentos administrativos e religiosos cotidianos. A escrita demótica surgiu posteriormente, sendo ainda mais simplificada e usada para fins comerciais e administrativos.

Síria e Mesopotâmia: Características geográficas e culturais

A Mesopotâmia era dividida em Alta Mesopotâmia (norte, mais montanhosa) e Baixa Mesopotâmia (sul, planície fértil entre os rios Tigre e Eufrates). As cidades-estado sumérias, como Uruk, Ur e Larsa, foram centros de desenvolvimento cultural e político. A escrita cuneiforme foi a principal forma de registro escrito na região.

Página 5: Hebreus - Monarquia Hebraica e História do Império Bizantino

Hebreus - Monarquia Hebraica: Saul, Davi, Salomão e divisão do reino

A monarquia hebraica teve seus reis mais notáveis em Saul, Davi e Salomão. Saul foi o primeiro rei, unindo as tribos hebreias contra ameaças externas. Davi consolidou o reino, conquistando Jerusalém e estabelecendo-a como capital. Salomão construiu o Templo de Jerusalém, um centro religioso crucial. Após sua morte, o reino se dividiu em Israel (norte) e Judá (sul).

Invasão e Domínio: Persas, exílio na Babilônia, domínio macedônico e romano

Os hebreus enfrentaram diversas invasões e domínios ao longo da história. Os persas, sob Ciro II, permitiram o retorno dos judeus do exílio babilônico. O domínio macedônico, sob Alexandre, o Grande, introduziu a cultura helenística na região. O Império Romano eventualmente controlou a Judeia, levando à destruição do Segundo Templo de Jerusalém em 70 d.C., um evento traumático para o povo judeu.

Império Bizantino: Império Romano do Oriente

O Império Bizantino foi a continuação do Império Romano no Oriente, com sua capital em Constantinopla. Ele preservou muitos aspectos da cultura e administração romana, enquanto desenvolvia sua própria identidade cultural e religiosa, baseada no cristianismo ortodoxo.

Página 6: Assírios, Caldeus e Persas

Assírios: Cidade-Estado de Assur e conquistas militares

Os assírios originaram-se da cidade de Assur, no norte da Mesopotâmia. Eles se tornaram conhecidos por suas conquistas militares, usando táticas brutais e eficientes. Sua economia baseava-se mais em pilhagem e tributos do que na agricultura, diferentemente de outros povos mesopotâmicos.

Caldeus: 2º Império Babilônico

Os caldeus, também conhecidos como neobabilônios, estabeleceram o segundo império babilônico no século VII a.C. Seu rei mais famoso foi Nabucodonosor II, que construiu as famosas Torres de Babel e deportou judeus para a Babilônia.

Persas: Localização, língua e expansão militar

Os persas habitavam o planalto iraniano e falavam o farsi, uma língua indo-europeia. Ciro II uniu os medos e persas, iniciando uma expansão militar que resultou no Império Persa Aquemênida, o maior do mundo antigo em extensão territorial.

Mesopotâmia: Fim do império Caldeu e Libertação dos Hebreus

Com a queda do império caldeu para os persas, sob Ciro II, os judeus exilados na Babilônia foram libertados e autorizados a retornar a Jerusalém, onde reconstruíram seu templo. Esta libertação teve profundas implicações religiosas e políticas para o povo judeu.

Página 7: História (Professor Edgar) e Pré-História Estudo da História (Historiografia Europeia)

O estudo da história, ou historiografia, na Europa desenvolveu-se com enfoque eurocêntrico, priorizando a narrativa dos povos europeus e suas conquistas. Este modelo influenciou significativamente a compreensão ocidental do passado mundial.

Modelo de periodização da História

A periodização tradicional divide a história em Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Este modelo reflete uma visão progressista do desenvolvimento humano, embora seja cada vez mais questionado por historiadores que buscam abordagens mais inclusivas e não-lineares.

Pré-História: Paleolítico e Neolítico

A Pré-História compreende o período antes da escrita. O Paleolítico viu a evolução de espécies humanas como Homo habilis e Neandertal. O Neolítico marcou a transição para a sedentarização, agricultura e surgimento de "civilizações hidráulicas" dependentes de rios para irrigação.

Antiguidade: Rios e trabalhos com o excedente

A Antiguidade é caracterizada pelo surgimento de civilizações baseadas em rios, como o Nilo, Tigre e Eufrates, Indo e Amarelo. Estas civilizações desenvolveram sistemas agrícolas que produziam excedentes, permitindo a especialização de classes sociais e o desenvolvimento de artes, ciências e escrita.

Página 8: Dilúvio, Noé, Semitas, Abraão e História dos Hebreus

Dilúvio, Noé, Semitas, Abraão: Genealogia bíblica

A narrativa bíblica do dilúvio, protagonizada por Noé, é um tema comum em muitas tradições religiosas. A genealogia bíblica apresenta Sem, filho de Noé, como ancestral dos semitas, grupo étnico-linguístico que inclui hebreus, fenícios, arameus e árabes. Abraão é considerado o patriarca dos hebreus, tendo recebido a promessa divina de uma terra e uma numerosa descendência.

Península do Sinai: Moisés, 1º Cativo, 1º Êxodo, fase dos Juizes e centralização

A história de Moisés e o Êxodo do Egito é central na tradição judaica. O cativo no Egito, a libertação sob Moisés, a jornada pelo deserto e a recepção da Lei no Sinai formam o núcleo da identidade judaica. A fase dos Juizes descreve um período de liderança descentralizada antes da instituição da monarquia.

Fase da Monarquia: Davi e Salomão

A monarquia unificada sob Davi e Salomão representou um ápice político e cultural para os hebreus. Davi estabeleceu Jerusalém como capital, enquanto Salomão construiu o Templo, símbolo da unidade religiosa e política.

Página 9: Teoria Malaio-Polinésia e Egito Antigo

Teoria Malaio-Polinésia: Migrações para a América

A teoria malaio-polinésia sugere que povos da África Oriental e da região da Polinésia realizaram migrações para a América pré-colombiana. Esta teoria é apoiada por evidências linguísticas, genéticas e arqueológicas, embora ainda seja objeto de debate acadêmico.

Monarquias Teocráticas (Egito): Nordeste da África, Nomos, Menés e unificação

O Egito Antigo foi uma monarquia teocrática localizada no nordeste da África. A unificação do Alto e Baixo Egito é creditada a Menés (ou Narmer), por volta de 3100 a.C. O país era dividido em nomos, regiões administrativas governadas por nomarcas.

Estrutura do Estado (Egito): Governante, administração e religião

A estrutura do estado egípcio girava em torno do faraó, considerado divino. A administração incluía escribas, responsáveis por registros e impostos. A religião politeísta egípcia incluía deuses zoomórficos (com formas de animais) e antropozoomórficos (com corpos humanos e cabeças de animais). O Juízo de Osíris, descrito no "Livro dos Mortos", regia a passagem da alma para o além, sendo um aspecto fundamental da crença egípcia na vida após a morte.